

## Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental

Mauro Betti  
Marlene Terezinha Facco Liz

<sup>1</sup>Laboratório de Estudos Socioculturais e Históricos da Educação Física - Universidade Estadual Paulista Bauru SP

<sup>2</sup>Colégio Francisco Garrido - Lençóis Paulista SP

**Resumo:** O objetivo deste estudo é descrever a perspectiva que possuem da disciplina Educação Física, sob o ponto de vista de suas atitudes, alunas de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental, considerando os seguintes aspectos: gosto pelas aulas, importância atribuída à disciplina, benefícios percebidos, preferências, opinião com relação à obrigatoriedade e outros. Questionário compreendendo questões abertas e fechadas foi aplicado a uma amostra de 151 alunas do sexo feminino. A Educação Física é fortemente associada ao esporte, mas as dimensões do *lúdico*, do *movimento* e da *competição* parecem ser mais importantes do que os conteúdos específicos. Os benefícios percebidos incidem prioritariamente sobre o desenvolvimento corporal. O esporte é percebido, simultaneamente, como conteúdo de que mais gostam e menos gostam. Conclui-se que as alunas percebem as peculiaridades e ambigüidades da Educação Física e possuem atitude favorável com relação a ela – ao menos no plano do gosto em participar das aulas.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar, atitudes, adolescência.

### *Elementary and middle school female students' attitudes about physical education*

**Abstract:** This study's objective is to describe the attitudes that 5th to 8th grade female students have about physical education with respect to the following aspects: class enjoyment, attributed importance of subject matter, perceived benefits, preferences, and relative importance to other issues. An open- and closed-question questionnaire was administered to a sample of 151 female students. Physical education is strongly associated to sport, although dimensions of *play*, *movement*, and *competition* seem more important than do specific contents. Perceived benefits are related to body development, while, simultaneously, the content that is liked and disliked more than others is sport. It was concluded that female students perceive physical education peculiarly and ambiguously, and have favorable attitudes related to it, at least with regard to class participation.

**Key Words:** Physical Education, attitudes, adolescence.

### Introdução

O ponto de vista dos alunos, os significados e valores que eles vinculam às várias atividades do ensino devem ser considerados pelo professor, pois a *alteridade* é um dos princípios pedagógicos que deve orientar a Educação Física (BETTI, 1999). Para Ricoeur (1991), a alteridade implica numa dialética entre o “si” e o “diverso de si”: o outro (o aluno) é constitutivo do si mesmo (o professor) – ou vice-versa. Em outras palavras, o professor constitui-se em função do aluno – e vice-versa. Todorov (1991) estabelece três níveis nesse relacionamento: 1) *axiológico*, que envolve um julgamento de valor: o outro é bom ou mau, eu gosto dele ou não, ele me é igual ou inferior; 2) *praxiológico*: eu me aproximo do outro, adoto seus valores, identifico-me com ele, ou me distancio do outro, impondo-lhe a minha própria

imagem (o outro tem de ser igual a mim); e 3) *epistemológico*: eu conheço ou ignoro a identidade do outro. Em resumo: o professor precisa gostar de seus alunos, respeitá-los, ouvi-los, conhecê-los. É no plano epistemológico que se situa a preocupação deste estudo: conhecer mais sobre as atitudes dos alunos diante dessa disciplina, o que sentem e percebem em relação às aulas de Educação Física.

Todavia, a perspectiva dos alunos com relação à Educação Física na escola, suas opiniões, preferências, expectativas, etc., têm sido objeto de poucos estudos no Brasil.

O problema da pesquisa será aqui delimitado pelas seguintes questões:

- Quais são as atitudes e motivações das alunas diante da Educação Física?

- Quais benefícios percebem como provenientes da participação em aulas de Educação Física?
- Como vêem a questão da obrigatoriedade das aulas?
- Que importância atribuem à Educação Física em relação às outras disciplinas?

Este estudo objetiva descrever a perspectiva de alunas da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental com relação à disciplina Educação Física, no que se refere a: gosto pelas aulas; importância atribuída à disciplina; benefícios percebidos; preferências e rejeições de conteúdos e outros aspectos ligados às aulas; opinião com relação à obrigatoriedade das aulas; associação da Educação Física a um ou mais conceitos/atividades/sentimentos indicados.

### Revisão de literatura

Lovisoló (1995), em estudo que entrevistou 432 pais/responsáveis e 703 alunos de seis escolas da rede municipal pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro sobre diversos aspectos ligados à Escola e à Educação Física, lembra-nos inicialmente que, em geral, não é necessário obrigar alguém a fazer algo de que goste, e como em nossa sociedade existiria uma tendência à adesão voluntária à prática esportiva e de atividades físicas, não haveria razão para a Educação Física ser uma disciplina obrigatória na escola. Essa é apenas uma das questões polêmicas que permeiam o debate sobre a Educação Física escolar atualmente no Brasil.

No referido estudo, os alunos declararam que rejeitam na escola a “sujeira”, a “bagunça”, e o que mais gostam são os professores, os amigos e as aulas de Educação Física, dentre um total de 25 itens mencionados. As três primeiras disciplinas de que mais gostam são Educação Física, Matemática e Português. Um dado interessante é que a Educação Física aparece em primeiro lugar na relação das disciplinas que os alunos mais gostam; entretanto está em sétimo entre as consideradas mais importantes. As seis mais importantes são: Matemática, Português, Ciências, História, Geografia e Inglês. As atividades corporais mais mencionadas são: corrida, ginástica, basquete, futebol, voleibol e handebol.

A maioria dos alunos entrevistados afirma gostar das atividades que realiza (mais de 80%) e atribui a elas utilidades como “desenvolver o corpo e a força”, “ter mais saúde”, “praticar esportes”, “aprender a competir”, “ficar com o corpo mais bonito”. No caráter psicológico, perder o medo, ser ele mesmo e ser descontraído são funções atribuídas à Educação Física. Com relação à obrigatoriedade e à optatividade, 54,1%

preferem as aulas de Educação Física obrigatórias, e 43% as optativas.

Betti (1986) entrevistou, mediante questionário, 380 escolares de ambos os sexos, de quatro escolas públicas da cidade de São Paulo, com respeito aos benefícios que sentiam como resultantes da prática da Educação Física, opinião a respeito das aulas, significado da Educação Física, “status” da Educação Física relativamente a outros componentes curriculares e opinião com relação à importância da atuação do professor na aprendizagem esportiva. Concluiu que os escolares apresentam atitudes bastante favoráveis à Educação Física, sendo esta Educação Física a disciplina de que mais gostam; o desenvolvimento do corpo, a melhoria da condição física e saúde e a aprendizagem de esportes estão no centro dos valores e motivações dos alunos, e que o professor de Educação Física é fortemente valorizado como agente de aprendizagem de esportes.

Betti (1995) investigou como o aluno experimenta o prazer nas aulas de Educação Física e os fatores que interferem para o seu alcance. Cinquenta e oito alunos, de ambos os sexos, foram os participantes dessa pesquisa, todos alunos de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio, oriundos de quatro escolas públicas e quatro escolas particulares da cidade de Rio Claro, interior do Estado de São Paulo. A autora constatou que os colegas, o professor, o conteúdo e as condições de infra-estrutura escolar são os principais fatores que contribuem para o alcance do prazer por parte dos alunos nas aulas de Educação Física. A presença dos colegas é um fator decisivo, conforme relatam as diversas entrevistas; mas, por outro lado, há interferência dos mesmos, pois alguns não possuem uma participação cooperativa nas aulas, zombam dos menos habilidosos, provocam desentendimentos, contribuindo assim para que se deixe de gostar e até de participar das aulas de Educação Física.

Para os alunos, ainda segundo Betti (1995), a figura do professor é de extrema importância, uma vez que é ele geralmente responsável pela organização das aulas e escolha dos conteúdos, embora muitas vezes repetitivos e falhos. A autora observou que o esporte é o conteúdo mais desenvolvido nas escolas e o preferido dos alunos, desde a 5ª série do Ensino Fundamental até a 1ª série do Ensino Médio. O professor, presença necessária e vital para os alunos, também recebeu muitas críticas, relacionadas ao “jeito” de conversar com os alunos, à falta de paciência e diálogo; seu interesse e desinteresse não passam despercebidos pelos alunos, em alguns casos o modo de tratamento do professor

para com os alunos é responsável pela permanência ou não nas aulas de Educação Física.

A autora constatou também que as condições de infraestrutura não podem ser consideradas como as mais importantes, mas é fator percebido pelos alunos. Concluindo: apesar de todos os problemas que envolvem a prática da Educação Física na escola, os alunos, em sua maioria, continuam sentindo prazer em fazer as aulas.

Para Caviglioli (1976), autor de um aprofundado estudo sobre motivações, comportamentos e sentimentos frente à Educação Física e esporte entre pré-adolescentes e adolescentes franceses:

Eles representam a argila viva onde se inscrevem, em pressões e comportamento, as dificuldades de seus futuros, os esforços de seus educadores, as pressões e influências múltiplas do seu meio. Estudar suas atitudes e motivações diante do esporte e da Educação Física é, portanto, inclinar-se igualmente sobre o presente e o futuro dessas instituições. (CAVIGLIOLI, 1976, p. 11)

Caviglioli realizou uma enquete com 1.276 escolares do sexo masculino entre 11 e 17 anos, que delineia as atitudes dos escolares com relação à Educação Física e à prática esportiva. A principal finalidade do estudo foi buscar perceber qual havia sido a imagem deixada na consciência dos adolescentes pela prática obrigatória de uma disciplina escolar - a Educação Física. O autor chegou às conclusões que se seguem.

Os escolares possuem uma imagem fortemente valorizada da Educação Física, e vêem na sua prática um aspecto positivo, encontrando mais liberdade do que constrangimento, mais alegria do que tristeza, mais interesse que aborrecimento, mais beleza que feiúra, mais prazer que sofrimento.

E dos esportes? Fica bastante clara a intervenção das motivações esportivas em Educação Física segundo uma óptica esportiva.

Os escolares foram solicitados a responder qual, dentre estas quatro palavras lhe parecia mais próxima da Educação Física: corpo, movimento, jogo, competição. Caviglioli identificou que enquanto o conceito “competição” obtém o maior número de partidários até os 14 anos, ele é acompanhado aos 15 e 16 anos por “corpo” antes de ser superado por este mesmo símbolo a partir dos 17 anos.

Reunindo as porcentagens de *corpo* e *movimento* de um lado (educação com dominante corporal) e de *jogo* e *competição* do outro (consideração da personalidade do

educando no seu conjunto), o primeiro conjunto domina antes dos 12 e a partir dos 18 anos, enquanto que o segundo é majoritário de 13 a 17 anos.

Pode-se observar que, de uma maneira ou de outra, a Educação Física é sempre fato presente e marcante na vida do adolescente, indo do esporte para o corpo e de atividade competitiva para atividade de lazer, variando de acordo com a idade, conforme explica Caviglioli quando analisa a evolução das atitudes escolares. Três grupos, então aparecem:

- de 11 a 13 anos, os pré-adolescentes manifestam, com relação à Educação Física e Esportiva e ao Esporte, uma grande espontaneidade e um vivo entusiasmo; o pré-adolescente reencontra o movimento como expressão da vida: viver, para ele, é tentar agir, movimentar-se, deixar seu corpo ir pelos caminhos arriscados que nem sempre são controlados por um pensamento racional;

- de 14 a 16 anos, em um período que pode variar segundo os indivíduos, e que é marcado pela dúvida, pela discussão e pela rebelião intelectual, o ritmo torna-se mais excitante, mais reservado, mais ativo;

- a partir de 17 anos, um nível de exigência mais elevado se acompanha, no que se refere à Educação Física esportiva, motivada por uma procura de atividades de compensação, permitindo afirmar um equilíbrio pessoal comprometido pela vida.

Com relação aos horários da Educação Física, a maioria prefere escolher o horário que mais lhe convém, enquanto outros preferem um horário estável. Quanto à obrigatoriedade, entre 11 e 13 anos vence a prática obrigatória; já dos 14 aos 16 anos, 50% optam pela Educação Física facultativa e 46% pela Educação Física obrigatória.

É interessante notar que, ao mesmo tempo em que o adolescente quer escolher seu horário e sua atividade, ele também quer a Educação Física como obrigatória, reconhece seu valor e necessidade e a quer integrada no sistema de ensino.

Depois dos 16 anos, eles percebem o esporte como parte integrante de sua vida e como necessidade fundamental, conforme declarou um dos escolares entrevistados por Caviglioli (1976, p. 83): “Inteligência e ação devem ser os dois pólos de nossa vida”.

Por intermédio da Educação Física, especialmente do esporte, conforme relata Caviglioli, o adolescente reencontra seu corpo, reduz as tensões, libera energia, aprende a se conhecer melhor, se expressa e se comunica, conquista uma liberdade até então talvez reprimida dentro da sala de aula ou

em sua própria casa, e percebe corpo e alma como uma unidade. Entretanto, o corpo, não utilizado nas disciplinas habituais, tem poucas ocasiões de participar do processo de educação, por causa da pouca importância e do pouco prestígio de que gozam os trabalhos práticos e manuais.

Cavalioli prossegue, ao considerar o adolescente um ser em pleno desenvolvimento, cujos terrenos corporal, psíquico, motor e fisiológico aperfeiçoam-se constantemente. Diante dessas contínuas mudanças, ele tem necessidade de se conhecer, de voltar-se para si mesmo, para se definir, ir além de si mesmo para traçar os limites de suas faculdades e se por à prova. Conforme declarou um dos adolescentes entrevistados por Cavalioli (1976, p. 54): “o esporte é uma possibilidade de se conhecer pessoalmente. A gente se conhece melhor depois de uma partida. A gente se conhece de fato porque não pode trapacear consigo mesmo”.

### Metodologia

Este é um estudo descritivo, que se caracteriza como uma “pesquisa de levantamento”, na qual, segundo Sellitz et al (1987), coletam-se dados de uma população relativamente grande, relacionados às variáveis sócio-culturais ou características das pessoas (sexo, idade, religião, nível socioeconômico etc.), comportamento, opiniões e atitudes, em geral utilizando questionário e/ou entrevistas. Este estudo utilizou um questionário contendo 11 questões, tanto “abertas” como “fechadas”.

### População alvo e amostragem

Alunas do sexo feminino de quatro escolas de Ensino Fundamental, da 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental, sendo duas escolas públicas e duas particulares de Lençóis Paulista, cidade de pequeno porte situada na região oeste do Estado de São Paulo, que freqüentavam aulas de Educação Física. Optou-se por incluir escolas da rede pública e da rede particular de ensino, para abranger uma população mais diversificada. As escolas foram escolhidas por critério de acessibilidade do pesquisador e existência das séries em questão.

Das 352 alunas que freqüentavam as duas escolas públicas e das 145 que freqüentavam as duas escolas particulares da 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série, responderam ao questionário, 106 e 45 alunas, respectivamente, correspondendo a cerca de 30% da população total.

Em uma das escolas públicas, na qual havia três classes de cada série, foram sorteadas duas delas e na outra, onde havia somente duas classes de cada série, foram utilizadas ambas.

Nas escolas particulares havia apenas uma classe de cada série. A escolha das alunas foi feita aleatoriamente, a partir das listas de chamada. O questionário foi respondido de próprio punho pelas próprias alunas, com assistência do pesquisador.

### Resultados

Perguntadas sobre quais disciplinas mais gostam, em questão “aberta”, na qual as alunas podiam listar tantas disciplinas quantas quisessem, a Educação Física foi alçada ao primeiro lugar, sendo indicada por quase dois terços das alunas. Matemática e História, com número aproximado de indicações, aparecem em segundo e terceiro lugares, vindo a seguir Ciências e Educação Artística. As demais disciplinas tiveram baixa incidência de escolha.

Com relação às disciplinas que as alunas gostam menos, Geografia, Matemática, Português e Inglês foram as quatro disciplinas mais citadas, com percentuais próximos de escolha, entre 37 e 40,3 %, aparecendo a seguir História. Observe-se que a Matemática está, simultaneamente, entre as cinco disciplinas das quais as alunas mais gostam (ver Tabelas 1 e 2).

Tabela 1. As cinco disciplinas que as alunas mais gostam.

DISCIPLINA	N	%
Educação Física	98	64,9
Matemática	68	45,0
História	66	43,7
Ciências	56	37,1
Educação Artística	55	36,4

Tabela 2. As cinco disciplinas que as alunas menos gostam.

DISCIPLINA	N	%
Geografia	61	40,3
Matemática	60	39,7
Português	59	39,1
Inglês	56	37,1
História	41	27,1

Para as alunas, a Matemática é a disciplina mais importante, seguida de Português, ambas com escolhas por parte de mais de 80% das alunas, seguidas de Inglês, Ciências e Geografia, com indicações inferiores a 40%. (ver Tabela 3).

Uma aparente contradição é que a Matemática e Português estão entre as três disciplinas que as alunas gostam menos e entre as duas disciplinas mais importantes. A Educação Física ocupa o sexto lugar na ordem de importância para as alunas.

Tabela 3. As cinco disciplinas que as alunas consideram mais importantes.

DISCIPLINA	N	%
Matemática	134	88,8
Português	121	80,1
Inglês	60	39,7
Ciências	52	34,4
Geografia	47	31,1

Os dados encontrados com relação às disciplinas preferidas e as consideradas mais importantes são semelhantes aos de Lovisolo (1995). A Educação Física aparece em primeiro lugar nas disciplinas mais apreciadas, entretanto cai para sexto ou sétimo lugar entre as disciplinas consideradas mais importantes, do mesmo modo que Matemática e Português ocupam os primeiros lugares na ordem de importância atribuída pelos alunos em ambos os estudos. A tendência comum é a atribuição de maior importância às disciplinas heurísticas e científicas, e menor às disciplinas humanísticas.

Em relação às disciplinas que as alunas menos gostam houve coincidências parciais com o estudo de Lovisolo (1995): a Educação Física obteve pouquíssimas escolhas; Matemática, Geografia e Ciências aparecem em ambos os estudos incluídas dentre as disciplinas menos prezadas. Como no citado estudo de Lovisolo, conclui-se que as alunas distinguem entre o *gostar* - o prazer e a satisfação que as aulas de Educação Física podem lhe propiciar - e a *importância* que percebem em outras disciplinas para suas vidas.

As escolares encaram a Educação Física simultaneamente como “obrigação” e como “diversão”, ou seja, evidencia-se como a Educação Física lida com princípios contraditórios: trabalho “versus” lazer. Ao mesmo tempo que as aulas são obrigatórias, também trazem satisfação pessoal. Poucas alunas vêm a Educação Física apenas como diversão ou como obrigação.

Tabela 4. Como as alunas percebem as aulas de Educação Física.

PERCEPÇÃO	N	%
Obrigação	9	5,9
Diversão	29	19,2
Obrigação e diversão	107	70,9
Nenhuma das anteriores	6	4,0
TOTAL	151	100

Cerca de 75% das alunas declararam que gostam ou gostam muito da Educação Física. Salta aos olhos o fato de que as aulas proporcionam enorme satisfação e realização pessoal (ver Tabela 5). É oportuno acrescentar que, em muitos questionários, as alunas registraram, espontaneamente, seus sentimentos para com a Educação Física, tais como: "eu adoro Educação Física..."... eu amo Educação Física..., "não tem nada ruim pra mim..."ela mexe com o corpo e com a cabeça...", "dá uma alegria...".

Tabela 5. Sentimento em relação às aulas de Educação Física.

SENTIMENTO	N	%
Gosto muito	64	42,4
Gosto	50	33,1
Gosto mais ou menos	32	21,2
Não gosto	5	3,3
TOTAL	151	100

Com relação aos benefícios percebidos como decorrentes das aulas de Educação Física, “aprender esportes”, “melhorar o condicionamento físico e a saúde”, “fortalecer os músculos” e “desenvolver o corpo”, foram as alternativas mais assinaladas (v. Tabela 6). Esses resultados evidenciam dois núcleos de valorização: o "esportivo" e o "corporal" (ligado ao condicionamento físico e saúde), que superam amplamente os valores ligados à sociabilização (disciplinar, desinibir e fazer amizades). Confirmam-se aqui os resultados encontrados por Betti (1986).

Tabela 6. Benefícios percebidos.

BENEFÍCIOS	N	%
Aprender esportes	139	93,0
Melhorar a condição física e a saúde	139	92,0
Fortalecer os músculos	125	82,8
Desenvolver o corpo	107	70,9
Desinibir	64	42,4
Disciplinar	51	33,8
Fazer amizades	49	32,4
Descansar a cabeça	46	30,4
Inibir	5	3,0
Outros	8	5,3

Indagadas sobre o que mais gostam nas aulas de Educação Física, as alunas listaram preponderantemente conteúdos. Dentre as atividades que informaram mais gostar estão, em primeiro lugar, algumas modalidades esportivas (voleibol, handebol, futebol, basquetebol), seguidas de “jogos” e “esportes”, vindo “dança” e “queimada” logo a seguir (v. Tabela 7).

Tabela 7. O que as alunas mais gostam nas aulas de Educação Física.

CONTEÚDO	N	%
Voleibol	57	37,7
Handebol	45	29,8
Futebol	30	19,9
Basquetebol	25	16,5
Jogos	23	15,2
Esportes	21	13,9
Dança	16	10,6
Queimada	15	9,9
Tudo	7	4,6
Ginástica	5	3,3
Professor	5	3,3
Outras	12	7,9

Em uma aparente contradição, são também modalidades esportivas o que as alunas declararam gostar menos nas aulas de Educação Física. Surgiram também referências a aspectos ligados à interação social, como “dividir aulas com os meninos” (v. Tabela 8). Segundo justificativa que apresentaram algumas alunas, aulas em conjunto com os meninos são desmotivantes porque, segundo elas, a preferência masculina, em relação aos conteúdos, é diferente da feminina.

Tabela 8. O que as alunas menos gostam nas aulas de Educação Física.

CONTEÚDO	N	%
Basquetebol	35	23,2
Futebol	18	11,9
Voleibol	15	9,9
Handebol	15	9,9
Dividir aulas com os meninos	11	7,3
Sol forte	7	4,6
Fundamentos esportivos	6	4,0
Problemas de relacionamento	5	3,3
Outras	17	11,3

A Tabela 9 apresenta as respostas à questão que indagava: "a Educação Física para você lembra...", que listava 26 palavras, podendo as escolares escolher quantas quisessem.

Os resultados indicam uma certa coerência na ordem das escolhas. Em primeiro lugar, situam-se as palavras esporte, jogo, diversão e movimento. Este primeiro grupo, que apresentou escolha média de 80,8%, abrange algumas dimensões conceituais que permeiam a Educação Física: a cultura esportiva, o lúdico e o movimento. É interessante notar que, neste grupo, a palavra “competição” teve escolha bastante inferior (65,6%), o que sugere que a dimensão competitiva nas aulas de Educação Física não é a mais significativa para as escolares, o mesmo ocorrendo com a palavra “corpo”, escolhida por 49% das entrevistadas. No segundo grupo de palavras, com escolha média de 66,7%, encontram-se basicamente atividades, com destaque para modalidades esportivas, além de “ginástica”. O terceiro grupo, que registrou escolha média de 49,3%, inclui todas as associações a palavras que expressam sentimentos “positivos” com relação às aulas: “brincadeira”, “alegria”, “vontade”, “prazer”. No último grupo aparecem as palavras associadas a

sentimentos “negativos”, tais como “cansaço”, “sacrifício”, “tristeza”, com escolha média de 12,1%.

Esses resultados coincidem em grande parte com os autores já revisados. Esporte, jogo, movimento e competição foram as palavras escolhidas por Caviglioli (1976) para exprimir as dimensões psicossociais presentes na Educação Física e no esporte, e destas, três palavras (exceto competição), dentre as vinte e seis sugeridas, foram as mais lembradas pelas alunas entrevistadas. Betti (1995), em seu estudo, concluiu que o esporte é o conteúdo mais desenvolvido nas escolas e o preferido dos alunos. Já Betti (1986) concluiu que a Educação Física é fortemente associada à idéia de movimento e corpo, antes que competição e brincadeira.

Tabela 9. Palavras associadas pelas alunas à Educação Física.

PALAVRA	N	%	% média
Esporte	134	88,7	
Jogo	128	84,8	
Diversão	114	75,5	
Movimento	112	74,1	80,8%
Vôlei	109	72,2	
Ginástica	105	69,5	
Handebol	102	67,5	
Competição	99	65,6	
Futebol	95	63,0	
Basquete	94	62,2	66,7%
Brincadeira	77	60,0	
Gostoso	87	57,6	
Atletismo	85	56,3	
Alegria	84	55,6	
Corpo	74	49,0	
Corrida	73	48,3	
Vontade	71	47,0	
Dança	69	45,7	
Prazer	64	42,4	
Recreação	47	31,1	49,3%
Obrigação	42	27,8	
Trabalho	28	18,5	
Cansaço	26	17,2	
Sacrifício	10	06,6	
Desânimo	04	02,6	
Tristeza	01	00,7	12,1%

Com relação à obrigatoriedade das aulas de Educação Física cerca de 70% das alunas responderam que fariam aulas de Educação Física mesmo que não fossem obrigatórias; poucas responderam que não fariam e 20% expressaram indecisão (v. Tabela 10).

Tabela 10. Participação voluntária nas aulas de Educação Física.

RESPOSTA	N	%
Sim	107	70,9
Não	13	8,6
Não sei	31	20,5
TOTAL	151	100

### Conclusões

Alguns resultados confirmam estudos anteriores e estabelecem assertivas claras:

- 1- A Educação Física é a disciplina de que as escolares mais gostam, mas não é considerada muito importante, quer dizer, fazem distinção entre o prazer e a satisfação propiciadas pelas aulas de Educação Física, e a importância que atribuem a outras disciplinas, em especial Matemática e Português.
- 2- A Educação Física é fortemente associada pelas escolares ao esporte.
- 3- Os benefícios percebidos pelas escolares como decorrentes da Educação Física giram prioritariamente em torno do desenvolvimento corporal.

Contudo, existe uma complexidade de relações entre os dados que precisa ser considerada. As alunas classificaram a Educação Física simultaneamente como “obrigação” e “diversão” – quer dizer, a Educação Física lida com princípios contraditórios: de um lado a obrigação de uma disciplina escolar tal como as demais, de outro, o prazer, a diversão, a alegria proporcionada por sua dinâmica peculiar, o que é percebido pelas alunas. Seria necessário investigar, em maior profundidade, em qual ou quais aspectos os alunos percebem o componente de “obrigação” na Educação Física. Porém, a essa percepção de “obrigação”, associa-se um alto grau de voluntariedade: as alunas freqüentariam as aulas de Educação Física, mesmo que não fossem obrigadas a fazê-lo. Tal opção também aparece, embora em menor grau, nos escolares entrevistados por Caviglioli (1976) e Lovisolo (1995), que preferiram a Educação Física como disciplina optativa.

Seria o caso de perguntar o que aconteceria se as aulas de Educação Física deixassem de ser obrigatórias, como sugere Lovisolo? Como a dimensão afetiva, ligada ao “gostar das aulas” é muito forte entre os alunos, não haveria alterações de grande monta na frequência às aulas. Todavia, o mesmo estudo de Lovisolo evidenciou que os pais/responsáveis atribuem pequena importância à Educação Física, comparativamente a outras disciplinas (em especial as de cunho heurístico/científico), não se deveria temer pela continuidade futura da disciplina no currículo?

Embora a Educação Física seja fortemente associada ao esporte, as dimensões do lúdico (“jogo”, “diversão”, “prazer” etc.), do movimento e da competição parecem ser mais importantes do que os conteúdos específicos. Também a opinião manifestada pelas escolares com relação ao esporte, simultaneamente conteúdo de que mais gostam e de que menos gostam, evidencia a problemática que ele faz surgir no contexto escolar. Belbenoit (1976) entende que são os educadores que fazem do esporte um objeto e meio de educação na escola: o esporte é aquilo que se fizer dele. Alguns dos dados aqui apresentados alertam para a necessidade de combater a tendência do esporte tornar-se um fim em si mesmo, acarretando a ênfase na busca da vitória e no rendimento técnico, que causa exclusão e desmotivação de muitos alunos, assim como a tendência de tornar-se hegemônico nos programas de Educação Física escolar, inibindo a diversidade de conteúdos e estratégias.

Em contrapartida, os benefícios percebidos, ligados prioritariamente a aspectos do desenvolvimento corporal, embora a palavra “corpo” tenha sido a décima quinta escolha associada pelas escolares à Educação Física, conotam uma visão utilitarista da disciplina.

Conclui-se, por fim, que as alunas percebem as peculiaridades e, em parte, as ambigüidades da Educação Física, e possuem atitude favorável em relação a ela – ao menos no plano do gosto em participar das aulas.

### Referências

- BELBENOIT, G. **O desporto na escola**. Lisboa: Editorial Estampa, 1976.
- BETTI, I. C. R. Educação física escolar: a percepção discente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 16, n.2, p.158-167, 1995.
- BETTI, M. Atitudes e opiniões de escolares de 1º grau em relação à educação física. In: SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO

ESPORTE, 14., 1986, São Caetano do Sul. **Anais...** São Caetano do Sul; Celafiscs, Fec do ABC, 1986. p.66.

BETTI, M. Educação física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.20, n.2-3, p.84-92, 1999.

CAVIGLIOLI, B. **Sport et adolescents**. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

LOVISOLO, H. **Educação física: a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

RICOEUR, P. **O si-mesmo como um outro**. Campinas: Papirus, 1991.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2. ed. São Paulo: E.P.U, 1987. v.1. Delineamento de pesquisa.

TODOROV, T. **A conquista da América: a questão do outro**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Texto completo do trabalho apresentado no 8º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa, Lisboa, 2000.

Endereço:

Mauro Betti  
UNESP – Departamento de Educação Física  
Av. Eng. Luiz C. Coube s/n – Vargem Limpa  
Bauru SP  
17033-360  
Telefax: (14) 221.6082  
e-mail: mbetti@fc.unesp.br

*Manuscrito recebido em 20 de agosto de 2003.  
Manuscrito aceito em 27 de fevereiro de 2004.*